



CONHECIMENTO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NA AUTOADMINISTRAÇÃO DE INSULINAS

Nayara Brígido Linhares Fernandes¹

Dalila de Sousa Freitas, Gyselle Pinheiro Paiva, Saulo Abreu Andrade²

Marília Araripe Ferreira³

Sherida Karanini Paz de Oliveira⁴

EIXO 7: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

INTRODUÇÃO

O diabetes *mellitus* (DM) é um distúrbio metabólico que afeta os níveis de glicemia do corpo, prejudicando seu funcionamento adequado. Estima-se que hoje 8,8% da população mundial com idade entre 20 e 79 anos tenha diabetes, o que torna a prevalência dessa doença um problema de saúde pública. A Organização Mundial de Saúde (OMS) prevê que níveis elevados de glicemia são a terceira causa de mortalidade prematura, superada somente por hipertensão e pela prática de tabagismo.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (2018), o indivíduo com a doença não consegue produzir insulina ou empregá-la de forma adequada quando há produção. Assim, faz-se necessária a administração desse hormônio, sendo uma das formas mais comuns a insulina subcutânea. No entanto, a utilização deste medicamento traz riscos, principalmente em relação à autoadministração de insulinas, ao uso de objetos perfurocortantes e seu descarte, sendo essencial que os indivíduos que fazem uso desse medicamento tenham conhecimento satisfatório para manuseio e, conseqüentemente, desempenho eficaz para o controle da doença.

Estudos relacionam erros na autoaplicação de insulina a resultados negativos, como reutilização de agulhas, lipodistrofia e conservação inadequada do medicamento (BARROS *et al.*, 2021). Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de avaliar os conhecimentos da população com DM sobre a autoadministração de

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

2. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

3. Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS)

4. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: nayara.linhares@aluno.uece.br

insulina subcutânea, com a finalidade de entender quais erros são cometidos e como preveni-los, e de promover educação em saúde, autocuidado e aumento da qualidade de vida.

OBJETIVO

Identificar a importância de indivíduos com diabetes *mellitus* (DM) terem conhecimento sobre a insulino terapia, os seus cuidados e as suas especificações.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa, a qual seguiu as etapas de busca e análise de artigos, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e, logo após, um estudo aprofundado dos trabalhos escolhidos. A busca de dados foi realizada em abril de 2022, nas bases de dados LILACS, BVS, Scielo e PUBMED. Utilizou-se os descritores “Conhecimento” AND “Diabetes mellitus” AND “Cuidados de Enfermagem”.

Em seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão consideraram-se os trabalhos que responderam à pergunta norteadora, a qual foi: "qual é a importância de pessoas com diabetes *mellitus* terem conhecimento sobre a autoadministração de insulina?". Ainda, os artigos publicados nos últimos 5 anos, a fim de se ter uma literatura mais atualizada. Como critérios de exclusão, foram excluídos artigos duplicados e com literatura não direcionada ao tema escolhido. Inicialmente foram encontrados 40 artigos, dos quais, após análise dos títulos e resumos, foram selecionados 15 para leitura aprofundada e, por fim, utilizados 7 para a realização desta revisão, tendo em vista que respondiam à pergunta norteadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estima-se, de acordo com a Federação Internacional de Diabetes, que existem cerca de 415 milhões de pacientes com diabetes em todo o mundo. O Brasil ocupa o quarto lugar no mundo em números de casos de diabetes. Nesse contexto, sabe-se que indivíduos com DM, em comparação à saudáveis, vivenciam uma diminuição da qualidade de vida, tendo em vista que a doença impõe ao paciente mudanças de hábitos de vida essenciais para a manutenção do controle glicêmico, como comprometimento com a terapia medicamentosa (ASSUNÇÃO *et al.*, 2017).

Com isso, o conhecimento e a adesão ao tratamento são aspectos fundamentais para o controle eficiente da diabetes, em que o paciente tem papel dinâmico e colaborativo no planejamento e na implementação do regime terapêutico. Diante disso, evidencia-se que o autocuidado abrange o uso de medicação, a alimentação equilibrada, a prática de atividades físicas, entre outros. Contudo, a manutenção desses comportamentos está diretamente atrelada ao conhecimento, ou seja, ao conjunto de informações adquiridas por meio de experiências individuais ou orientação profissional (BORBA *et al.*, 2019).

De acordo com a literatura, diversos fatores influenciam na obtenção de conhecimento acerca das especificações da insulinoterapia e na adesão ao tratamento, dentre eles destacam-se: o conhecimento e entendimento do que é diabetes e seu tratamento; o comportamento de familiares, amigos e colegas de trabalho frente à doença; a relação com os profissionais de saúde envolvidos; a disponibilidade e o acesso aos serviços de saúde e medicamentos; as crenças; os fatores sociodemográficos; a ausência de sintomas; e a percepção do indivíduo sobre a doença, os sentidos e os significados que atribui a ela (SILVA, ALVES, 2018).

Embora a insulina seja essencial no tratamento de alguns tipos de DM, o uso incorreto pode acarretar em riscos. De acordo com o Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (IPSM), a insulina exógena é classificada como medicamento potencialmente perigoso por possuir alto risco de danos decorrentes de falhas no processo de utilização. Acredita-se, portanto, que a observação da técnica em um contexto mais próximo da realidade do paciente, com seus insumos e no seu local usual de aplicação, pode servir como auxílio para o conhecimento de um panorama real e seguro da autoaplicação de insulina (REIS *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, sabe-se que o diabetes *mellitus* é uma questão de saúde pública. Assim, é de extrema importância que exista o conhecimento acerca da insulinoterapia, já que a autoadministração deste medicamento de forma incorreta pode acarretar em resultados extremamente negativos.

Sendo assim, a educação em saúde é imprescindível para desenvolvimento da autonomia e do conhecimento do paciente diabético no que concerne ao processo terapêutico com a insulina. Ressalta-se que a observação do

contexto no qual o indivíduo está inserido é um fator, que associado a outros, é importante para que se tenha resultados positivos na autoaplicação deste medicamento.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, S. C., *et al.* Conhecimento e atitude de pacientes com diabetes mellitus da Atenção Primária à Saúde. **Esc. Anna Nery**, Montes Claros 21(4):e20170208, p. 1-7, 2017. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2017-0208.

Acesso em: 22 abr. 2022

BARROS, D.G., SANTOS, K.F., LIMA, J.O.R. et al. Cuidados com o uso de insulinas disponibilizadas pelo sus: subsídios para o controle em diabetes mellitus. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 20, p. 2-8, janeiro de 2021.

BORBA, A. K. O. T., *et al.* Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Recife, 24 (1), p. 1-12, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018241.35052016. Acesso em: 22 abr. 2022

FREITAS, P. E. F.; COSTA, J. M.; NUNES, C. M. P. Implantação de um serviço sobre orientação de insulina na transição do cuidado: contribuições para o cuidado. **Rev. APS**, v. 22 n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16152>.

Acesso em: 22 abr. 2022.

REIS, Pamela dos et al . DESEMPENHO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS NA INSULINOTERAPIA. **Cogitare enferm.**, Curitiba , v. 25, e66006, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.66006>. Acesso em: 22 abr. 2022

REIS, Pamela dos et al . Intervenção educativa sobre o conhecimento e manejo de insulina no domicílio. *Acta paul. enferm.*, São Paulo , v. 33, eAPE20190241, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0241>. Acesso em: 22 abr. 2022.

SILVA, Sandra Araújo da; ALVES, Sergio Henrique de Souza. Conhecimento do diabetes tipo 2 e relação com o comportamento de adesão ao tratamento. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 39-57, 2018. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-6407201800020004&lng=es&nrm=iso> . Acesso em: 22 abr. 2022